

## Sob a Perspectiva Pós-Moderna: Análise das Identidades do Protagonista do Filme “*Deadpool*”<sup>1</sup>

Allan Nunes de Brito OLIVEIRA<sup>2</sup>

Maria Clara Rezende COSTA<sup>3</sup>

Margarete Almeida NEPOMUCENO<sup>4</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### RESUMO

O filme “*Deadpool*” (EUA), lançado em 2016 e distribuído pela *20th Century Fox*, é dirigido por Tim Miller e estrelado por Ryan Reynolds. O enredo apresenta um super-herói de nome homônimo, criado pela *Marvel Comics* em 1991, com características de vilão e anti-herói. “*Deadpool*” ganhou destaque após o sucesso cinematográfico, porém, desde suas primeiras aparições nas histórias em quadrinhos, o personagem mostra particularidades que rompem com o padrão do “mocinho”. Logo, este artigo tem como objetivo geral, por meio de uma perspectiva pós-moderna, estudar a desconstrução do padrão estadunidense de herói, além de, como objetivos específicos, a partir de uma análise do discurso e da construção simbólica do personagem, analisá-lo sob a ótica de: seu individualismo, código de ética único e do rompimento dos laços afetivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Deadpool*; pós-modernidade; identidades pós-modernas; cinema.

### INTRODUÇÃO

A produção cinematográfica, “*Deadpool*”, lançada em fevereiro de 2016, pela empresa Marvel, foi inspirada nas histórias em quadrinhos (HQs) do “super-herói” de mesmo nome. Atualmente, o filme tem a maior bilheteria mundial<sup>5</sup> já registrada para a sua classificação indicativa, 16 anos ou mais. Segundo o portal Adoro Cinema<sup>6</sup>, especializado em críticas de séries e filmes, o longa levou mais de seis milhões de pessoas às salas de cinema brasileiras.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de graduação 6º. Semestre da UFPB, email: [allannunesdebrito@gmail.com](mailto:allannunesdebrito@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de graduação 6º. Semestre da UFPB, email: [clararezcosta@live.com](mailto:clararezcosta@live.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo da UFPB, email: [margaretea@gmail.com](mailto:margaretea@gmail.com).

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/deadpool-e-a-maior-bilheteria-de-um-filme-para-maiores-de-todos-os-tempos/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-146349/bilheterias/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

---

Idealizado por Rob Liefeld e Fabian Nicieza, em 1991, o personagem é baseado no vilão Exterminador (*Deathstroke*),<sup>7</sup> da *DC Comics*. Nas histórias que narram sua origem, que são incertas, a vida de Wade Wilson, verdadeira identidade do “herói”, é retratada como conturbada. Até o momento, as narrativas indicam que o protagonista teria perdido, aos cinco anos de idade, sua mãe, vítima de um câncer, além disso, também sofria abusos de um pai alcoólatra, que é posteriormente assassinado pelo próprio filho, em uma briga de bar. A partir de então, ele inicia sua carreira como mercenário, embora extermine somente aqueles que, em sua perspectiva, merecem ser mortos.

O filme bebe dessa história, todavia, não traz a infância e adolescência de Wade Wilson para as telonas. O enredo é montado a partir de uma mistura de eventos que ocorrem em suas clássicas aventuras dos quadrinhos, não seguindo, fielmente, a ordem cronológica dos acontecimentos ou, até mesmo, a realidade dos fatos, com mudanças nas características de coadjuvantes e ambientes, mas mantém um fator de extrema importância para a formação do *Deadpool*: a quebra da quarta parede.

Contudo, o ponto que mais chama atenção na obra é a contraditoriedade do protagonista que, embora seja considerado como um herói por muitos - e já tenha participado de grupos como “*Os Vingadores*”, nos quadrinhos, e “*X-men*”, nos filmes, havendo inclusive a presença de dois mutantes, *Colossus* e *Negasonic Teenage Warhead* na película - tem atitudes vistas pela sociedade como antiéticas e imorais, levantando um questionamento sobre as múltiplas identidades e instabilidade do personagem.

Apoiado nos princípios da pós-modernidade e das identidades pós-modernas, este artigo busca analisar o personagem interpretado por Ryan Reynolds, visando entender as múltiplas facetas identitárias do *Deadpool* e a grande divergência entre seus títulos de herói, anti-herói e vilão.

Notáveis pensadores colaboram com a fomentação do presente artigo, como Bauman (1997 e 2000), a partir da caracterização de “modernidade líquida” e imortalidade, Hall (2006) e a crise de identidade no indivíduo pós-moderno, Day (2015) e Coogan (2006) com a definição do que seria um super-herói padronizado, Costa (2012) buscando exemplificar a fuga da sociedade num personagem fantasioso, Baranita (2015) e a visão de formação da figura do vilão nas histórias, Silva (2011) teorizando

---

<sup>7</sup> Disponível em: < <https://www.einerd.com.br/quadrinhos/10-contos-sobre-o-deadpool/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

---

sobre o verdadeiro conceito do anti-herói, além de Xavier (2003) evidenciando os mecanismos para a quebra da quarta parede.

A estrutura do presente artigo será dividida em: as identidades na pós-modernidade, em que a pós-modernidade e a transitoriedade das identidades serão estudadas, diante da perspectiva dos Estudos Culturais; super-heróis e identidades, tópico no qual a construção de um padrão e o estabelecimento de uma linha de comportamento para super-heróis serão analisados; procedimentos metodológicos; análise do personagem, no qual, por meio do estudo de cenas, as condutas do protagonista serão investigadas; além da conclusão do trabalho.

## **AS IDENTIDADES NA PÓS-MODERNIDADE**

A pós-modernidade é vista como um tempo de crises e fragmentações, no qual as instituições, que antes eram grupos bem estabelecidos de identificação para os indivíduos, entraram em crise, levando ao processo de descentralização das colunas da sociedade e, assim, da identidade assumida pelo sujeito. Bauman classifica esse período de incertezas e transitoriedade, como “modernidade líquida”.

Seria imprudente negar ou mesmo subestimar a profunda mudança que o advento da “modernidade fluida” produziu na condição humana. O fato de que a estrutura sistêmica seja remota e inalcançável, aliado ao estado fluido e não-estruturado do cenário imediato da política-vida, muda aquela condição de um modo radical e requer que repensemos os velhos conselhos que costumavam cercar suas narrativas. (BAUMAN, 2000, p. 15).

Com isso, o indivíduo anteriormente bem localizado socialmente, e caracterizado por meio de padrões relacionados ao grupo social do qual fazia parte, agora sofre com a chamada “descentralização do sujeito”, o que interfere diretamente na forma como ele mesmo se enxerga. Ou seja, trata-se de um deslocamento múltiplo, como afirma Hall (2006, p. 9), “esse duplo deslocamento - descentração dos indivíduos tanto do seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos - constitui uma ‘crise de identidade’ para o indivíduo”.

O processo de identificação também passa a ser impreciso e provisório, gerando um sujeito fragmentado, composto por inúmeras identidades, fluidas e submetidas a frequentes alterações, que são formadas de acordo com o tempo e espaço em que vive.

---

Não obstante, essas identidades podem ser contraditórias entre si e, muitas vezes, se confrontarem diante de situações adversas.

Essas personalidades estão sendo constantemente deslocadas, não permanecendo as mesmas durante a vida do sujeito, devido a contraditoriedade que o move para diferentes sentidos, a depender do momento. Assim, Hall (2006, p. 13) ressalta que “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”, construída com o objetivo de tornar a “narrativa do eu” mais palatável.

Desse modo, assim como para Bauman a modernidade é líquida, o sujeito também o é. Suas características não são mais simplesmente postas e aceitas, mas trata-se de uma autoconstrução da identidade, que está sujeita a interferências e não é puramente reflexo de um grupo de referência.

Chegou a vez da liquefação dos padrões de independência e interação. Eles são agora maleáveis a um ponto que as gerações passadas não experimentariam nem poderiam imaginar; mas, como todos os fluidos eles não mantêm a forma por muito tempo. Dar-lhes forma é mais fácil que mantê-los nela. Os sólidos são moldados para sempre. Manter os fluidos em uma forma requer muita atenção, vigilância constante e esforço perpétuo - e mesmo assim o sucesso do esforço é tudo menos inevitável. (BAUMAN, 2000, p. 14 - 15).

Tendo isso em vista, é perceptível que na pós-modernidade não é possível ajustar todas as identidades singulares e suas particularidades, para que se encaixem perfeitamente em relação a uma única e dominante “identidade mestra”. É importante salientar que o laço com determinada identidade pode ser ganhado ou perdido, em decorrência de diferentes razões, como exemplifica Hall (2006, p. 20). “Nenhuma identidade singular - por exemplo, de classe social - podia alinhar todas as diferentes identidades com uma ‘identidade mestra’, única, abrangente [...]”.

No entanto, a construção de personagens na mídia, principalmente nos filmes inspirados em histórias em quadrinhos, comumente não segue essa perspectiva pós-moderna, apresentando, ao contrário, figuras que possuem identidades homogêneas e sólidas o bastante para não serem alteradas diante de diferentes situações e que mantêm fortes laços com as instituições e seus grupos de referência. Já *Deadpool* não segue essa tendência.

## SUPER-HERÓIS E IDENTIDADES

A humanidade sempre buscou expressar por meio lendas e histórias, seus maiores sonhos e desejos, muitos desses relacionados a poderes extraordinários, como é possível observar desde a Grécia Antiga, com os semideuses, que, embora não fossem deuses, possuíam habilidades que iam além dos limites humanos. Como explicam Ribeiro e Horta (2013, p. 8), “os modelos do herói, seja nos quadrinhos, no cinema ou na TV, utilizam-se de elementos originados a partir de contos e lendas. Porém, com o tempo, esses arquétipos sofrem adaptações para dialogar com as necessidades e incertezas do homem contemporâneo”.

Apesar desse tema ser foco de muitos estudos há algumas décadas, ainda não se tem uma definição exata para essa ideia, por isso, o que se observa são variações de uma mesma linha de pensamento, que giram em torno de características consideradas pela sociedade como imprescindíveis para um sujeito que é o exemplo, quase inatingível pelos humanos, de moral, ética e valores. Tendo isso em vista, deve-se também destacar a importância de se levar em conta aspectos não apenas narrativos, mas visuais, ao estabelecer um significado para o termo “super-herói”.

Super-herói – um personagem heroico com uma missão prosocial e altruísta; com superpoderes – habilidades extraordinárias, tecnologia avançada, aptidões físicas, mentais ou místicas altamente desenvolvidas; que tem uma identidade de super-herói incorporada em um codinome e uma fantasia icônica, que tipicamente expressam sua biografia, caráter, poderes ou origem (transformação de uma pessoa comum em um super-herói); quem é geralmente diferente, i.e. pode ser diferenciado de personagens de gêneros relacionados (fantasia, ficção científica, detetive, etc.) por uma preponderância de convenções genéricas. Frequentemente super-heróis têm identidades duplas, a normal geralmente é um segredo bem guardado – super-heroico. Adj. Também um super-herói. (COOGAN, 2006, p. 30 apud DAY, 2015, p. 51, tradução nossa).<sup>8</sup>

Assim, por muito tempo a figura do super-herói foi usada para estabelecer e manter padrões do que seria tido como ideal e aceito pela sociedade. Com uma conduta

---

<sup>8</sup>Superhero (soo'perhî'o) n., pl. -roes. A heroic character with a selfless, prosocial mission; with superpowers – extraordinary abilities, advanced technology, or highly developed physical, mental, or mystical skills; who has a superhero identity embodied in a codename and iconic costume, which typically express his biography, character, powers, or origin (transformation from ordinary person to superhero); and who is generically distinct, i.e. can be distinguished from characters of related genres (fantasy, science fiction, detective, etc.) by a preponderance of generic conventions. Often superheroes have dual identities, the ordinary one of which is usually a closely guarded secret. - superheroic, adj. Also a super hero, super-hero.

---

que visa sempre o bem maior e que não se corrompe, ainda que diante de adversidades, ou seja, uma identidade estável, não influenciável e ligada a ideologias.

Mas que significado especial super-heróis têm neste contexto? Como um gênero, quadrinhos de super-heróis lidam especificamente e diretamente com discussões legais, sociais e de justiça natural, com o super-herói frequentemente servindo como a figura que trata da justiça ou corrige a injustiça. Mais especificamente, super-heróis são comumente alinhados com ideologias políticas ou morais. (DAY, 2015, p. 17, tradução nossa).<sup>9</sup>

E embora os super-heróis tenham surgido no contexto das HQs, hoje há um crescente fluxo de adaptações dessas obras para o cinema, sem mudar, exceto em raras ocasiões, esse caráter idealizado dos protagonistas, independente da empresa que os produza, *Marvel* ou *DC Comics*.

[...] a indústria cinematográfica busca a fonte super-heróica dos quadrinhos para tentar encantar as massas sedentas por figuras que preenchessem o vazio mitológico de suas existências. Os super-heróis despertam o homem moderno para o confronto com sua fragilidade frente a realidade da máquina e Sistema, tão característicos na pós Revolução Industrial. (COSTA, 2012, p. 40).

Todavia, os “mocinhos” não são os únicos que foram adaptados para as películas, uma vez que nas narrativas há também a presença do vilão - este sendo muitas vezes quem entrará em conflito com o herói - figura essa que é confundida com a do anti-herói, personagem de características dúbias.

Associado à crueldade, perversidade, maldade e individualismo, o antagonista usa as ferramentas que tem à sua disposição para atingir seus objetivos que, comumente, visam prejudicar o outro, sem importar-se com os impactos dos meios utilizados para alcançar o fim último desejado. Trata-se também de um personagem fechado.

O vilão geralmente tem um objectivo condicionado por um determinado passado, mas, ao contrário do herói, o vilão usa qualquer tipo de recurso para o atingir. Na maior parte dos casos, atribui-se um certo egoísmo ao vilão pois os seus propósitos são pessoais. É

---

<sup>9</sup>But what special significance do superheroes hold in this context? As a genre, superhero comics deal specifically and directly with discussions of lawful, social, and natural justice, the superhero often serving as the figure who deals out justice or corrects injustice. More specifically, superheroes are often aligned with political or moral ideologies.

---

importante lembrar que muitas das vezes, o vilão não se considera vilão ou inimigo de alguém. (BARANITA, 2015, p. 9).

Já o anti-herói é uma figura humanizada, que não possui apenas um lado, mas dois. Ele não segue um código ético ou moral estabelecido pela sociedade, mas o seu. Sendo assim, este personagem não é inteiramente bom ou ruim, mas tem defeitos e qualidades que podem ser entendidos pela audiência.

Anti-herói, por sua vez, é o termo que define aquele que contraria a concepção do herói tradicional. Ele até pode defender uma causa justa em favor de outros, mas suas intenções ou motivações não são nobres. Agem por motivos muitas vezes egoístas e não seguem um código de conduta. Alguns optam por matar seus inimigos intencionalmente ao contrário dos heróis que não matam. Para os anti-heróis justiça e vingança são palavras que se confundem. (SILVA, 2011, p. 3).

O *Deadpool*, analisado no presente trabalho, não se restringe a nenhuma dessas três categorias, pelo contrário, perpassa todas elas durante as quase duas horas de filme, é fluido e por isso assume posturas inesperadas e intrigantes diante das mais diversas situações com as quais se depara. Esse fato o diferencia dos demais protagonistas de HQs e filmes do gênero.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já foi dito, a investigação do personagem *Deadpool* será feita com base no filme de nome homônimo, lançado em 2016. Ao observar os comportamentos, as atitudes, escolhas e vocabulário do protagonista, pretende-se entender o que o distingue dos demais destaques do gênero.

Partimos do pressuposto de uma análise de conteúdo fílmica, a partir do discurso e construção simbólica do personagem, discurso compreendido não só com as falas ditas, mas também as não ditas e a comunicação não verbal, com suas gestualidades, interpretações, estética, entre outros. Não vamos adentrar na análise cinematográfica dentro da percepção de sua linguagem semiótica, mas fazer uma leitura a partir da culturalidade que o personagem representa socialmente.

Os pontos de relevância para compreensão do longa e da figura são os seguintes: satirização, utilização de palavras chulas, expressões agressivas, código de

---

conduta, insanidade, quebra da quarta parede, imortalidade, ligações de afeto, estética do personagem, o objetivo de salvar a amada e formação da equipe.

Após identificar cenas que se sobressaem no *blockbuster*, serão feitas análises das condutas do *Deadpool* em comparação ao que se espera de um herói, vilão ou anti-herói. Consequentemente, o propósito é também compreender como o desenrolar do filme desenvolve a complexidade da narrativa e alternância entre esses papéis.

Vale salientar que a estruturação do tópico seguinte transpassa as ideias de transitoriedade e instabilidade que cercam o personagem, por isso não há uma divisão entre subtemas, uma vez que a linha de acontecimentos percorrida pelo filme também não apresenta, de forma clara, essa passagem de uma identidade para outra.

## ANÁLISE DO PERSONAGEM

O longa “*Deadpool*” já surpreende de início os espectadores que estão acostumados com um padrão de filmes desse gênero, mas não conhecem a história de Wade nos quadrinhos. Ainda nos créditos de abertura, são exibidos textos e referências que satirizam o elenco, produção, direção, roteiristas e até mesmo os próprios personagens do filme.

São utilizadas as seguintes expressões: *some douchebag’s film* (o filme de algum otário); *starring God’s perfect idiot* (estrelando o perfeito idiota de Deus); *sexiest man alive* (homem mais sexy vivo); *a hot chick* (uma garota gostosa); *a british villain* (um vilão britânico); *the comic relief* (o alívio cômico); *a moody teen* (uma adolescente mal-humorada); *a CGI character* (um personagem feito em computação gráfica); *a gratuitous cameo* (uma aparição gratuita); *produced by asshats* (produzido por idiotas); *written by the real heroes here* (escrito pelos verdadeiros heróis aqui); *directed by an overpaid tool* (dirigido por um diretor pago em excesso).

Embora os créditos não interfiram no desenrolar do filme, trata-se de um indicativo de como isso se dará. Primeiramente, diante a ideia de super-herói que já foi discutida aqui, não se espera que alguém que supostamente deveria ocupar essa posição, use um vocabulário que contenha palavras de baixo calão, expressões físicas agressivas e tenha atitudes preconceituosas.

Aos 40 minutos do filme, é possível observar um exemplo disso, pois após ter perdido a oportunidade matar seu inimigo, *Deadpool* é algemado por *Colossus*, que

busca ajudá-lo a usar suas habilidades de forma heroica. Entretanto, para fugir disso e dar continuidade ao seu plano de vingança, o protagonista, que tem o poder de regeneração rápida e completa, corta sua mão que estava presa, deixando-a com um gesto obsceno.

*Imagem 1 - Dedo médio apontado*



Fonte: Filme “Deadpool”<sup>10</sup>

Por ser violento, Wade Wilson é também um mercenário, que recebe dinheiro para realizar “trabalhos sujos”, como bater, assustar, torturar e matar alguém. Todavia, ele segue seu próprio código ético de conduta, estabelecendo uma espécie de limites para suas ações, como é demonstrado aos 17 minutos do longa, quando ao ser questionado por uma adolescente se poderia espancar o padrasto dela, ele responde “Só esfrego a cara de um sujeito no asfalto se ele merecer”.

Vale salientar que no decorrer do filme, após passar pelo processo doloroso de mutação genética, essas linhas que foram postas por ele, são modificadas. Agora, os critérios utilizados não são mais tão claros e, aparentemente, variam de acordo com o seu humor ou com o propósito que visa atingir.

A audiência nota que a insanidade de *Deadpool* é elevada, quando ele se deleita com a dor, angústia e sofrimento dos outros, usando, inclusive, do humor durante as cenas em que executa aqueles que se colocam como obstáculos em seu caminho. Esse fator, que se opõe ao comportamento esperado de um herói tradicional, associado à sua capacidade aguçada no manuseio de armas, torna-o uma figura perigosa.

---

<sup>10</sup> Print da tela. Retirado do filme “*Deadpool*” de 2016. Tempo: 40min e 46seg.

*Imagem 2 – Inalando a fumaça*



Fonte: Filme “*Deadpool*”<sup>11</sup>

Contudo, essa loucura de Wade se mistura com um outro elemento característico seu, tanto nas HQs como no filme: a quebra da quarta parede, um artifício utilizado por roteiristas e diretores para que haja a interação direta com o público. Inclusive, em uma das cenas, situada no tempo de uma hora e quatro minutos, o personagem se dirige ao espectador e logo em seguida, em uma de suas lembranças, faz o mesmo. Assim, ele brinca e, olhando para a câmera, diz “Quebra de 4ª parede dentro de outra quebra de 4ª parede! É como se fossem 16 paredes!”.

No século XVIII, o teatro assumiu com mais rigor a “quarta parede” e fez a *mise-en-scène* se produzir como uma forma de *tableau* que, tal como uma tela composta com cuidado pelo pintor, define um espaço contido em si mesmo, sugere um mundo autônomo de representação, totalmente separado da plateia. Como queria Diderot, a “quarta parede” significa uma cena autobastante, absorvida em si mesma, contida em seu próprio mundo, ignorando o olhar externo a ela dirigido, evitando qualquer sinal de interesse pelo espectador, pois os atores estão “em outro mundo”. (XAVIER, 2003, p.17).

Por ter noção da sua quase imortalidade, o protagonista também é despreendido do medo de qualquer ameaça que possa surgir, logo, enfrenta situações de risco com o humor sempre ácido e sem temer quaisquer consequências, físicas ou mentais, para si mesmo.

As conclusões são tão lúcidas quanto são esmagadoras: na vida humana, tudo conta, porque os seres humanos são mortais e sabem disso. Tudo o que os mortais humanos fazem tem sentido devido a

<sup>11</sup> Print da tela. Retirado do Filme “*Deadpool*” de 2016. Tempo: 13min e 11seg.

---

esse conhecimento. Se a morte algum dia fosse derrotada, não haveria mais sentido em todas aquelas coisas que eles laboriosamente juntam, a fim de injetar algum propósito em sua vida absurdamente breve. (BAUMAM, 1997, p.191).

E, embora saiba que quase nada pode afetá-lo, há um ponto ao qual é sensível: sua ex-noiva, Vanessa. Eles se conheceram, em um bar, quando Wade ainda não havia descoberto seu câncer terminal, nem passado pela mutação. Antes sem ligações afetivas representadas no filme, a garota de programa é a ponte do protagonista para a criação de um laço, que vai sendo construído aos poucos.

No entanto, ao saber de seu estado de saúde, o mercenário recebe uma proposta para ser cobaia de um projeto que lhe proporcionaria uma possível cura e sai em busca disso, abandonando-a, só que esse ato não é de egoísmo, mas uma tentativa de evitar que ela sofra por ele, uma das poucas situações nas quais o personagem demonstra empatia e assume o papel padrão do herói, abrindo mão de estar com sua amada, para não machucá-la.

O resultado inesperado do experimento o deixa desfigurado, devido ao câncer - que não desaparece, mas que, em decorrência do alto poder regenerativo de suas células, permanece em seu corpo, sem matá-lo, porém, gerando esse efeito negativo em sua pele – quebrando também o padrão estético do clássico herói estadunidense. E por esse motivo Wade desiste de ficar com sua ex-noiva, até o momento em que ela é raptada.

Nesta situação, é perceptível uma quebra no comportamento do *Deadpool*. Até então, sua trajetória tinha como foco uma vingança pessoal e a busca por sua antiga aparência, logo, ele agia inconsequentemente, agora, com “a donzela em perigo” e nas mãos do seu inimigo, ele precisa agir com mais cuidado e por isso pede a ajuda de dois *X-mens*, os mesmos que no começo do filme haviam tentado auxiliá-lo.

Assim, ele passa a transitar entre um trabalho individualista e independente e um em grupo, acompanhado de membros de uma equipe formal e consagrada entre as narrativas do gênero. Seu foco é modificado, mas ele não perde seu comportamento imoral, o que pode ser observado na cena do combate final, em que ele mata todos os soldados, não apenas para sua proteção ou porque fosse necessário, mas para um escrever um recado no chão.

*Imagem 3 – Letras com corpos*



Fonte: Filme “*Deadpool*”<sup>12</sup>

Ao final da luta contra Ajax (Francis), a figura vista até então como inconsequente, imoral e antiético, tem uma espécie de redenção, ao derrotar seu inimigo, salvar a garota e ter seu “final feliz”, o que aponta para a presença de mais um aspecto clássico da identidade do super-herói.

*Imagem 4 – Casal apaixonado*



Fonte: Filme “*Deadpool*”<sup>13</sup>

Apesar de todo o sangue derramado durante o filme, comportamentos considerados vilanescos pela sociedade, mentiras que são contadas e um forte individualismo, o personagem também apresenta um laço afetivo com uma personagem, trabalho em equipe e o bom e velho instinto de salvar a amada, elementos que contribuem para a formação de inúmeras identidades para um protagonista.

<sup>12</sup> Print da tela. Retirado do Filme “*Deadpool*” de 2016. Tempo: 86min e 00seg.

<sup>13</sup> Print da tela. Retirado do Filme “*Deadpool*” de 2016. Tempo: 100min e 29seg.

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta análise, é possível perceber que o *Deadpool* não segue todos os requisitos preestabelecidos pela mídia e sociedade de como um herói deve se portar, pelo contrário, ele nem se identifica como tal, como ainda no início da trama, após ouvir “você é o meu herói”, responde “não, não, não. Isso eu não sou. Não, nunca serei”.

Apesar disso, ele também não pode ser enquadrado como vilão ou anti-herói, mas transita entre essas três identidades, podendo ser visto como um sujeito pós-moderno, que não possui apenas uma identificação, mas várias, escolha essa que pode mudar a qualquer momento.

Logo, suas ações não são ditadas, nem estão ligadas a um grupo de referência ou instituição, inclusive, Wade Wilson se distancia disso ao evitar ser um membro permanente de equipes de super-heróis, como é o caso dos “*X-men*”, mas, por se tratar de algo líquido, consegue permanecer, porém não por muito tempo, em uma determinada forma.

Então, com resquícios de uma estabilidade, representados por Vanessa - a ideia da mulher que resgata o melhor do homem que é o refúgio dele - mas também com uma insanidade e códigos de conduta próprios e variáveis, apresentados principalmente na figura do *Deadpool* em ação, esse personagem consegue captar a atenção de quem assiste o filme, surpreendendo o público e atraindo novos olhares por ser um “herói” pós-moderno.

## REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **Deadpool**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-146349/bilheterias/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

BARANITA, Pedro. **Anti-heróis no cinema**. Portugal, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Allan%20Nunes/Downloads/DissertacaoPedroBaranita.pdf>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. Título original: *Liquid Modernity*.

---

BAUMAN, Zygmant. **O mal-estar da pós-modernidade**. Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Título original: Postmodernity and its Discontents.

COSTA, Thiago. **O salta transmidiático dos super-heróis: HQ, filme e game**. São Paulo, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Allan%20Nunes/Downloads/Thiago%20Sanches%20Costa.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

DAY, Kenna. **“Crazier Than a Sack of Ferrets!”: Deadpool as the Post-Watchmen Superhero**. Blacksburg, 2015. Disponível em: <https://vtechworks.lib.vt.edu/bitstream/handle/10919/75308/Day\_KA\_T\_2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 nov. 2017.

DEADPOOL. Direção: Tim Miller. Produção: John J. Kelley; Lauren Shuler Donner; Ryan Reynolds e Simon Kinberg. Intérpretes: Ryan Reynolds; Morena Baccarin; Ed Skrein; T. J. Miller; Gina Carano; Greg LaSalle; Brianna Hildebrand; Jed Rees; Karan Soni; Leslie Uggams e outros. Roteiro: Fabian Nicieza; Paul Wernick; Rhett Reese e Rob Liefield. [S.l.]: Marvel Enterprises; Marvel Studios; Twentieth Century Fox Film Corporation, 2016. DVD (108 min).

EI NERD. **10 contos sobre o Deadpool**. Disponível em: <https://www.einerd.com.br/quadrinhos/10-contos-sobre-o-deadpool/>. Acesso em: 16 nov. 2017.

FIALHO, Clinton. Deadpool e quarta parede – Uma análise das Narrativas de Metalinguagem. In: INTERCOM SUDESTE, 39., 2016, São Paulo. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1373-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Título original: The question of cultural identity.

HORTA, Anderson; RIBEIRO, Rita. Os super-heróis e o tempo: a descronologização na hipermodernidade. In: JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, 2., 2013, São Paulo. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/anais2ajornada/anais2asjornadas/anais/8%20-%20ARTIGO%20-%20RITA%20APARECIDA%20DA%20CONCEICAO%20RIBEIRO%20e%20ANDERSON%20ANTONIO%20HORTA%20-%20HQ%20E%20IDENTIDADE.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SILVA, Rafael. A contribuição das Histórias em Quadrinhos de Super-Heróis para formação de leitores críticos. **Revista Anagramas**, São Paulo, ano. 5, n. 1, p. 3, set-nov. 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/anagrama/SilvaLaytynher\_hqleitracritica.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SOUZA, Camila. Deadpool é a maior bilheteria de um filme para maiores de todos os tempos. **Omelete**, 23 mar. 2016. Disponível em: <<https://omelete.uol.com.br/filmes/noticia/deadpool-e-a-maior-bilheteria-de-um-filme-para-maiores-de-todos-os-tempos/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues**. São Paulo: Cosac &Naify, 2003.